

Mensagem do Presidente do Conselho Diretivo da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF)

A participação do Professor Luciano Lourenço, que da Geografia viria a interessar-se, em particular, pelas matérias relacionadas com os riscos, é facilmente avaliada pela sua numerosa produção científica, que atravessa temas como a influência do estado do tempo nos incêndios rurais, os seus efeitos sócio-económicos e efeitos na paisagem, a sua causalidade e factores de predisposição, ou até mesmo a organização da resposta.

Vasto conhecedor nesta área, o Professor Luciano Lourenço acompanhou, assim, a evolução de um dos maiores desafios que resultam da nossa paisagem e tecido socioeconómico e, bem assim, deles resultando, os impactam de um modo que exige quebrar-se um ciclo.

O seu contributo na quebra desse ciclo e na procura por novas formas de entender e gerir o problema tiveram um reflexo claríssimo na sua passagem pela Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais (APIF), já no início deste milénio, com o apadrinhamento da proposta técnica do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, que se havia elaborado no seio do Instituto Superior de Agronomia e que a Agência viria, sob a sua supervisão, a entregar aos cidadãos como um texto em que se revia e julgava poder solucionar o problema que os incêndios rurais, já então, representavam de um modo muito severo para o país.

Aliás, é legítimo dizer-se, o trabalho então tornado visível com a chancela do Professor Luciano Lourenço viria a ser inspiração para um paradigma renovado que hoje se vê defendido e posto em prática pela AGIF e por recursos humanos que tiveram a oportunidade, muitos deles, de com ele trabalhar directamente ou por ele serem influenciados.

Mas nem só na grande figura de planeamento se consegue reconhecer o contributo do Professor Luciano Lourenço: se com ele se veio a aprimorar o trabalho de bastidores feito com os municípios, na definição de padrões aplicáveis ao trabalho dos gabinetes técnicos florestais, veio ainda mais a desenvolver-se um trabalho muito próximo de onde se conseguem verdadeiramente alterar comportamentos e renovar gerações: o PROSEPE, PROJeto de Sensibilização de Educação florestal da População Escolar. Dir-se-á, com justiça, que a prevenção dos incêndios através da educação é a forma mais correcta de abraçar o futuro e garantir a defesa do território, e foi exactamente por essa via que a acção do Professor Luciano Lourenço, ao longo dos vinte anos de duração deste projecto, se traduziu, estamos certos, numa população escolar mais atenta, mais consciente do valor dos espaços rurais e mais preparada para concretizar as boas-práticas que impedem os efeitos mais nefastos dos incêndios rurais em Portugal.

Pelo tanto que acima referimos, brevíssima e incompleta súpula do quanto julgamos haver a assinalar, reconhece-se mérito e dívida para com o Professor Luciano Lourenço, que na sua vida profissional muito contribuiu para um Portugal mais protegido de incêndios rurais severos.

Tiago Martins de Oliveira

Presidente do Conselho Diretivo da AGIF, I.P.